

## Milhões de cooperados

*Evolução das cooperativas ativas registradas na Ocesp e número de cooperados*

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Nº cooperados Julho 2000
Educacional	0	3	3	6	7	13	19	20	22	28	7.879
Eletrificação	25	19	21	21	21	21	21	21	20	18	30.159
Habitacional	32	38	35	35	40	61	106	118	131	119	53.312
Agropecuária	159	155	153	152	141	137	138	130	144	135	116.305
Trabalho	31	37	42	46	65	86	127	170	291	296	142.907
Crédito	176	184	184	199	196	200	200	208	211	202	280.080
Saúde	82	86	96	98	112	128	146	158	176	186	285.904
Consumo	72	69	61	58	49	47	45	44	43	40	1.245.322
<b>Total</b>	<b>577</b>	<b>591</b>	<b>595</b>	<b>615</b>	<b>631</b>	<b>693</b>	<b>802</b>	<b>869</b>	<b>1038</b>	<b>1024</b>	<b>2.161.868</b>

Fonte: Ocesp

### COOPERATIVAS

# Em tempos de auto-gestão

Base de dados dará suporte à administração

**D**entro de no máximo um ano, a Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp) receberá um amplo estudo sobre as cooperativas paulistas. Com esse instrumento, a entidade terá condições de monitorar a auto-gestão das cooperativas e elaborar propostas de políticas públicas de incentivo à atividade cooperativista; além disso, será possível avaliar o andamento de iniciativas como o Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop), criado pelo governo para reequacionar as dívidas das entidades, causadas seja por frustrações de safras e preços, seja por má gestão. O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Faculdade de Economia e Administração da USP de Ribeirão Preto (FEA-RP), com apoio da FAPESP, e usa tecnologia de ponta para gerar uma sofisticada base de dados, capaz de mostrar o impacto socioeconômico dessas organizações e até

fazer previsões de desempenho e risco.

O problema não é novo. Desde 1988, quando a Constituição estabeleceu a autogestão das cooperativas, elas deixaram de ter fiscalização externa (perdendo também uma importante fonte de financiamentos com a extinção do Banco Nacional de Crédito Cooperativo). De lá para cá, o número de cooperativas continuou a crescer ano a ano, principalmente no meio urbano, onde se tornaram uma importante alternativa à escassez de empregos. Mas a falta de capacitação de muitos de seus dirigentes, aliada à ausência de uma fiscalização efetiva, acabou produzindo estragos no setor. Na opinião de Marco Aurélio Fuchida, superintendente da Ocesp, o projeto deverá ajudar a entidade a identificar casos de fraudes, em que o título de cooperativa funciona apenas como fachada para empresários inescrupulosos. "Queremos saber se a gestão é realmente democrática e se os associados estão mes-

mo sendo beneficiados", explica. O estudo também vai contribuir para que o recém-criado Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), uma entidade ligada à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), elabore programas de capacitação para dirigentes, aumentando o nível de profissionalização.

A coordenação do projeto está a cargo de Sigismundo Bialoskorski Neto, professor de Economia Agrícola e Economia das Organizações na FEA-RP (que já trabalhou por 17 anos na Secretaria da Agricultura do Estado, onde dirigiu o Instituto de Cooperativismo), e conta com dois colaboradores: Marcelo Nagano, do Departamento de Contabilidade, e Fernando de Almeida, do Departamento de Administração da FEA-RP. Juntos, eles decidiram adotar a "tecnologia de ponta" de redes neurais, um programa normalmente só usado no setor financeiro "para medir desempenho e risco de bancos", segundo Bialoskorski. Com isso, vai ser possível não apenas obter informações sobre o desempenho financeiro das cooperativas, participação dos cooperados, transparência na gestão, impactos regionais, como geração de empregos e de riqueza, mas também prever o desempenho dos vários ramos da atividade.